



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARCOS PAULO FREITAS DOS SANTOS

**AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS, CÂMPUS DE MIRACEMA**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2026

Marcos Paulo Freitas dos Santos

**As tecnologias educacionais nos Projetos Pedagógicos do Curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, câmpus de
Miracema**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins, para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Katya Lacerda Fernandes.

Miracema do Tocantins, TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S237t Santos, Marcos Paulo Freitas dos.
As tecnologias educacionais nos projetos pedagógicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema. / Marcos Paulo Freitas dos Santos. – Miracema, TO, 2026.
32 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2026.
Orientadora : Katya Lacerda Fernandes
1. Educação Superior. 2. Tecnologias educacionais. 3. Projeto Pedagógico de Curso. 4. Formação. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARCOS PAULO FREITAS DOS SANTOS

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS, CÂMPUS DE MIRACEMA

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia, foi avaliado para a obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 12 / 12 / 2025

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Katya Lacerda Fernandes, Orientadora – UFT.

Profa. Dra. Kethlen Leite de Moura-Berto, Avaliadora – UFT.

Prof. Dr. Domingos Pereira da Silva, Avaliador – UFT.

RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender como o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema, aborda a questão das tecnologias educacionais nos Projetos Pedagógicos de Curso (2007; 2018). Para tanto, o problema investigado voltou-se para o entendimento sobre como as tecnologias educacionais foram abordadas nos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia, da UFT, Câmpus de Miracema. Para responder tal pergunta, a partir do materialismo histórico-dialético, utilizou-se a metodologia de análise bibliográfica e documental. Concluímos que ambos os documentos configuram-se como tecnologias organizadoras e tecnologias simbólicas. Constatou-se que houve uma modificação significativa no modo como as tecnologias educacionais são abordadas no PPC de 2007 e na sua atualização de 2018. Percebe-se, um deslocamento substantivo na abordagem das tecnologias educacionais. No PPC (2007), nota-se que essa temática apresenta maior relevância, sendo inserida como componente curricular obrigatório da formação do pedagogo, o que não se verifica no PPC (2018), em que, apesar do desenvolvimento cada vez mais intensificado das relações de produção, estabeleceu a discussão específica sobre as tecnologias educacionais como componente curricular eletivo, não previsto diretamente no currículo e de livre escolha pelos estudantes. Infere-se, também, acerca da existência de um paradoxo, pois, diante do crescente aperfeiçoamento e desenvolvimento das tecnologias e de seus instrumentos no cotidiano, o PPC (2018) revelou pouca ênfase nessa temática e nas suas vinculações culturais e ideológicas. Já no PPC (2007), nota-se maior interesse sobre essa discussão, mesmo sendo em um período de menor desenvolvimento das tecnologias.

Palavras-chave: Educação Superior. Tecnologias educacionais. Projeto Pedagógico de Curso. Formação.

ABSTRACT

The present work aims to understand how the Pedagogy Course of the Federal University of Tocantins, Campus of Miracema, addresses the issue of educational technologies in the Pedagogical Projects of Course (2007; 2018). Therefore, the problem investigated turned to understanding how educational technologies were addressed in the Pedagogical Projects of the Pedagogy Course, UFT, Campus of Miracema. To answer this question, from the historical-dialectical materialism, we used the methodology of bibliographic and documentary analysis. We conclude that both documents are configured as organizing technologies and symbolic technologies. There has been a significant change in the way educational technologies are addressed in the 2007 PPC and its 2018 update. There is a substantial shift in the approach of educational technologies. In the PPC (2007), it is noted that this theme has greater relevance, being inserted as a compulsory curricular component of teacher training, which is not the case in the PPC (2018), in which, despite the increasingly intensified development of production relations, established the specific discussion on educational technologies as an elective curricular component, not directly provided in the curriculum and of free choice by students. Infer, also, about the existence of a paradox, because, given the increasing improvement and development of technologies and their instruments in everyday life, the PPC (2018) revealed little emphasis on this theme and its cultural and ideological links. Already in the PPC (2007), there is greater interest in this discussion, even being in a period of lower development of technologies.

Keywords: Higher Education. Educational technologies. Course Pedagogical Project. Formation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	TECNOLOGIA COMO UMA ATIVIDADE TOTALMENTE HUMANA	09
3	TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	14
4	ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (2007 E 2018)	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Para entendermos a temática tecnologias educacionais, é necessário partirmos da ideia de que o ser humano, desde sua origem, encontra-se em processo de aperfeiçoamento, pois cotidianamente enfrenta diversas problemáticas, que necessitam de sua interferência perante a natureza. O ato de modificar o ambiente externo acaba por constituir sua segunda natureza.

O sujeito necessita estar em constante busca pelo conhecimento para suprir suas divergências e convergências em relação ao meio, satisfazendo suas necessidades. Com isso, cria ferramentas e técnicas para se adaptar e transformar o ambiente em que vive. Segundo Vieira Pinto (2005), a tecnologia, entendida como a ciência das técnicas, abrange todas as formas em que estas se expressam.

Dessa forma, pela amplitude do conceito de tecnologia, é de fundamental importância, principalmente no âmbito educacional, compreendermos que o termo não se limita apenas aos instrumentos digitais e às inovações com as quais estamos acostumados a ter contato no cotidiano. A tecnologia está presente nas mais variadas ações humanas e em todos os aspectos da vida social, podendo ser, segundo Sancho (2001), classificada em: instrumental, simbólica e organizadora.

A universidade, assim como as escolas, encontra-se inserida no campo da tecnologia educacional e necessita compreender e disseminar esse saber para a formação crítica dos sujeitos. Partindo disso, o presente estudo fundamenta-se na necessidade que o ser humano possui de buscar o conhecimento para transformar a realidade que o cerca.

O presente trabalho justifica-se nas habilidades que a universidade precisa desenvolver em seu licenciando, em consonância com a Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de abril de 2024, que dispõe acerca das Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, a qual destaca em seu § 2º, do Art. 2º:

§ 2º Compreende-se o exercício da docência como ação educativa, a partir da condução de processos pedagógicos intencionais e metódicos, os quais baseiam-se em conhecimentos e conceitos próprios da docência e das especificidades das diferentes áreas do conhecimento, incluindo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diferentes linguagens, tecnologias, evidências científicas e inovações (BRASIL, 2024, p. 2).

É relevante destacar a Resolução CNE/CP nº2, de 1º de julho de 2015, que antecede a normativa vigente, servindo de base para o PPC (2018), que aborda a temática como uma competência a ser desenvolvida pelas instituições formadoras em seus licenciandos. Nesse sentido, o documento estabelece em seu segundo capítulo, no inciso VI do seu Art. 5º: “ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (BRASIL, 2015, p. 6).

Considerando o contexto histórico no qual as tecnologias educacionais caracterizam o processo educativo e a abordagem do senso comum, que enfatiza a perspectiva instrumental, surgiu o seguinte problema: De que forma as tecnologias educacionais foram abordadas nos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia (2007; 2018), da UFT, Câmpus de Miracema?

Partindo do Materialismo Histórico-Dialético, que busca compreender a realidade concreta a partir da análise de aspectos econômicos, históricos, sociais, culturais, dentre outros, esta pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, teve como objetivo compreender como o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema, aborda a questão das tecnologias educacionais nos Projetos Pedagógicos de Curso (2007; 2018). Para tanto, articulando aspectos indutivos e dedutivos.

André e Ludke (2012) destacam que na análise documental constituem uma fonte estável e rica; fonte de evidências; fornece informação sobre o seu contexto de origem; baixo custo; é uma fonte não reativa; é uma técnica exploratória e pode complementar as informações de outras técnicas de coleta.

Para a obtenção dos resultados deste estudo, fez-se necessária a análise de obras de autores que discutem a temática proposta. Nesse sentido, buscou-se desenvolver uma comparação entres os PPCs (2007; 2018), considerando que tais documentos orientam às atividades do referido curso. Assim, a análise comparativa visa influenciar na produção de novos Projetos Pedagógicos de Curso, além de evidenciar a importância das tecnologias educacionais nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Para a consecução do referido intento, evidenciaram-se os seguintes objetivos específicos: Situar as tecnologias no campo da educação; Caracterizar as tecnologias educacionais nos PPCs do Curso de Pedagogia (2007; 2018), do Câmpus de

Miracema; Analisar a abordagem predominante acerca dessa temática nos referidos documentos.

2 TECNOLOGIA COMO UMA ATIVIDADE TOTALMENTE HUMANA

O ser social necessita viabilizar continuamente sua existência (MARX, 2013; SAVIANI, 2013). Nesse processo, são construídas a história, o conhecimento e a cultura, ao mesmo tempo, em que se realiza a formação humana, como expressões tecnológicas.

Os sujeitos modificam a natureza para realização de finalidades, com isso, utilizam de antecipações mentais, construídas histórica e culturalmente, carregadas de regras que podem ou não ser modificadas facilmente, que se desenvolvem no processo de trabalho.

Quando falamos em trabalho é de fundamental importância entendermos o seu conceito, assim como explicou Marx (2013), esse consiste no processo de produção, no qual o sujeito modifica a natureza buscando atender às suas necessidades ou solucionar os seus problemas. Nesse sentido, corresponde a uma atividade propriamente humana, orientada a determinadas finalidades. Portanto:

Pressupomos o trabalho numa forma em que ele diz respeito unicamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e uma abelha envergonha muitos arquitetos com a estrutura de sua colmeia. Porém, o que desde o início distingue o pior arquiteto da melhor abelha é o fato de que o primeiro tem a colmeia em sua mente antes de construí-la com a cera. No final do processo de trabalho, chega-se a um resultado que já estava presente na representação do trabalhador no início do processo, portanto, um resultado que já existia idealmente [...] Além do esforço dos órgãos que trabalham, a atividade laboral exige a vontade orientada a um fim [...] (MARX, 2013, p. 327).

Ao se tratar de atividades humanas, que promovem a distinção do ser social dos demais animais (que agem somente por instinto), é importante destacar a tecnologia, não como estamos comumente acostumados a conhecer, mas sim, em sua amplitude de conceito, que não se limita apenas às suas dimensões instrumentais, que consistem em computadores, tablets, smartphones, Apps ou as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), é preciso considerar a sua integralidade. Assim,

[...] a tecnologia não permite somente agir sobre a natureza, mas é, principalmente, uma forma de pensar sobre ela. 'A invenção de aparelhos, instrumentos e tecnologias da cultura que incluem formas simbólicas inventadas, tais como a linguagem oral, os sistemas de escritas, os sistemas numéricos, os recursos icônicos e as produções musicais permitem e exigem novas formas de experiências que requerem tipos de habilidades ou competências' (OLSON, 1976 apud SANCHO, 2001, p. 27-28).

Sancho (2001), classifica o conceito de tecnologia de três modos: tecnologia simbólica, tecnologia organizadora e, conforme mencionamos, as tecnologias instrumentais. Além dessas características, a tecnologia, em sua abrangência, impacta na psique do indivíduo. Nesse sentido, envolve a

[...] capacidade não só de desenvolver utensílios, aparelhos, ferramentas, técnicas e tecnologias instrumentais, mas também de diferentes tecnologias simbólicas: linguagem, escrita, sistemas de representação icônica e simbólica, sistemas de pensamentos... e organizadoras: gestão de atividade produtiva (taylorismo, fordismo, gremialismo...), das relações humanas, técnicas de mercado (SANCHO, 2001, p. 25).

Pedimos licença para expor uma citação longa de Vieira Pinto (2005) que apresenta quatro acepções ao se referir ao termo tecnologia, sendo eles:

(a) De acordo com o primeiro significado etimológico, a 'tecnologia' tem de ser a teoria, a ciência, o estudo, a discussão da técnica, abrangidas nesta última noção as artes, as habilidades do fazer, as profissões e, generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa. Este é necessariamente o sentido primordial, cuja interpretação nos abrirá a compreensão dos demais. A 'tecnologia' aparece aqui com o valor fundamental e exato de 'logos da técnica'.

(b) No segundo significado, 'tecnologia' equivale pura e simplesmente a técnica. Indiscutivelmente constitui este o sentido mais frequente e popular da palavra, o usado na linguagem corrente, quando não se exige precisão maior. As duas palavras mostram-se, assim, intercambiáveis no discurso habitual, coloquial e sem rigor. Como sinônimo, aparece ainda a variante americana, de uso geral entre nós, o chamado *know how*. Veremos que a confusão gerada por esta equivalência de significados da palavra será fonte de perigosos enganos no julgamento de problemas sociológicos e filosóficos suscitados pelo intento de compreender a tecnologia.

(c) Estreitamente ligado à significação anterior, encontramos o conceito de 'tecnologia' entendido como o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento. Em tal caso, aplica-se tanto às civilizações do passado quanto às condições vigentes modernamente em qualquer grupo social. A importância desta acepção reside em ser a ela que se costuma fazer menção quando se procura referir ou medir o grau de avanço do processo das forças produtivas de uma sociedade. A 'tecnologia', compreendida assim em sentido genérico e global, adquire conotações especiais, ligadas em particular ao quarto significado, a seguir definido, mas ao mesmo tempo perde em nitidez de representação de seu conteúdo lógico aquilo que ganha em generalidade formal.

(d) Por fim, encontramos o quarto sentido do vocábulo 'tecnologia', aquele que para nós irá ter importância capital, a ideologização da técnica. Condensadamente, pode dizer-se que neste caso a palavra tecnologia menciona a ideologia da técnica. (VIEIRA PINTO, 2005, p. 219-220).

O autor busca apresentar diferentes sentidos para o termo tecnologia. Assim, ele explica o sentido científico relacionado ao estudo das técnicas; o sentido popular, ligado ao termo do senso comum, pragmático; o sentido filosófico, que envolve a

relação entre a sociedade e as técnicas utilizadas; e o sentido ideológico, que se refere à ideologia presente na própria noção de técnica.

Para fundamentação do conceito da tecnologia, é importante partirmos de sua origem, tendo os seus primeiros indícios, não com a nomenclatura que conhecemos, mas sim com termos que naquele período a definiram de forma mais precisa para determinado contexto histórico. As primeiras noções acerca desse termo surgiram do grego “*techne* (arte e destreza) e *logos* (palavra, fala), que significava o fio que abria o discurso sobre o sentido e a finalidade das artes” (SANCHO, 2001, p. 28). Nessa direção:

[...] *techne* não era uma habilidade qualquer, mas aquela que seguia certas regras, pelo que também o termo tem sido usado como *ofício*. Em geral, a *techne* acarreta a aplicação de uma série de regras por meio das quais se chega a conseguir algo. Daí existe uma *téchne* da navegação (arte da navegação), uma *téchne* do governo (arte de governar), uma *téchne* do ensino (arte de ensinar) [...] (SANCHO, 2001, p. 28).

Em relação à ciência, a tecnologia expressa complementarmente uma fundamentação prática, uma proporcionando a veracidade da outra. Nessa direção, conforme Sancho (2001, p. 32): “Atualmente, é mais difícil do que nunca estabelecer a separação entre a ciência e tecnologia, já que a primeira encontra projeções inimagináveis sem a segunda. A sua interdependência é inquestionável.”

A comunicação como um processo de interação entre os sujeitos está presente desde os primeiros indícios de sociedade. Tal processo ocorria através da comunicação presente e próxima entre os interlocutores, sem as colaborações imediatas de outras culturas. Por conta das TDICs, na contemporaneidade, ocorre a diminuição da barreira de espaço e tempo, possibilitando que, por meio de televisões, computadores e da própria internet, que as culturas e as histórias sejam compartilhadas em diversos lugares do mundo, de forma que os sujeitos possam permanecer conectados com as informações de seu convívio interno e externo socialmente.

Conforme Sancho (2006), por mais básica que seja a situação socioeconômica de um determinado núcleo social ou regional, a tecnologia encontra-se presente, provocando alterações no modo de ver o mundo, de agir, e de pensar. Assim:

As pessoas que vivem em lugares influenciados pelo desenvolvimento tecnológico não têm dificuldades para ver como a expansão e a generalização das TIC transformaram numerosos aspectos da vida. Inclusive naqueles países em que muita gente não tem acesso à água potável, luz elétrica ou telefone se fez notar a influência do fenômeno da globalização propiciado pelas redes digitais de comunicação. Atividades tão tradicionais como a

agricultura se viram profundamente afetadas pelas TIC. O mundo do trabalho, da produção científica, da cultura e do lazer passou por grandes transformações [...]. Praticamente todas as ocupações se transformaram [...] (SANCHO, 2006. p. 17).

Consoante a referida autora, a tecnologia, como uma atividade totalmente humana, carregada de valores culturais, históricos e sociais, permite que o indivíduo se aproprie de informações que ultrapassam os limites de espaço e tempo e dizem respeito ao processo de desenvolvimento do modo de produção e seus mecanismos de atualização, por meio das TDICs.

Noronha (2006) nos apresenta outro aspecto relevante acerca das tecnologias, evidenciando que estas, por sua vez, podem-se encontrar carregadas de conceitos hegemônicos e de interesses do mercado capitalista, fortemente alinhadas às diretrizes do Banco Mundial. A formação, para esta perspectiva, tende a ser orientada para a destituição dos direitos dos cidadãos, reduzindo-os a mera mão de obra qualificada, dispensando o conhecimento histórico e culturalmente construído, no sentido das Necessidades Básicas de Aprendizagem (NEBAs).

Nessa ótica, a tecnologia assume o *status* de formadora, partindo de tendências tecnicistas, visando substituir as ações escolares, promovendo o individualismo, a alienação, a competitividade, a desinformação e a desigualdade entre a classe trabalhadora. Em tal direção:

[...] não é preciso que os indivíduos desenvolvam uma formação sistemática, ampla e profunda tendo como base os conhecimentos socialmente significativos produzidos e acumulados pela humanidade. Nem mesmo é preciso que a escola propicie tal tipo de formação. O conhecimento estaria sintetizado e disponível a todos na rede, bastando a cada um 'acessá-lo' (NORONHA, 2006, p. 54).

Partindo disso podemos analisar, que tal concepção, apresenta um ideário assentado na equidade, que se difere da igualdade (na diversidade), pois se fundamenta na competitividade e no utilitarismo, que destacam o acesso aos instrumentos e informações presentes nas mídias, disseminado o pensamento de que todos possuem as mesmas capacidades de se profissionalizar (empregabilidade).

De acordo com Sancho (2001), a habilidade humana de analisar informações e experiências passadas, julgá-las e adicionar novas atualizações permite que as gerações futuras possam aperfeiçoar o seu trabalho. Dada a situação de adaptabilidade das tecnologias, a partir das preferências e do contexto histórico de

quem as usa, ou seja, do seu valor de uso, é necessário entender seu caráter ambivalente.

Relacionada a essa ambivalência das tecnologias, é importante apresentar os conceitos de “tecnofobia” e “tecnofilia”, expressos por Sancho (2001). Esses termos representam duas posturas extremas. A primeira refere-se à negação completa dos instrumentos tecnológicos, enquanto a segunda expressa um apego excessivo a eles, na crença de que estes possam solucionar todos os problemas presentes na sociedade. Nesta direção, Moraes (1988, p.110) alertou que: “[...] a tecnologia contou (e ainda conta) com entusiastas e agressores. Os que nela veem uma esperança objetiva para o homem e aqueles que a agridem por sentirem na mesma os primeiros ruídos da ruína universal”.

Mediante uma perspectiva crítica da tecnologia, como um processo social, Sancho (2001, p. 46) explicitou que tanto a “tecnofobia”, quanto a “tecnofilia”: “[...] têm em comum não reconhecer a natureza do problema que pretendem resolver por meio da sua atuação, o que as situa em uma posição a partir da qual lhes é difícil dar resposta à problemática da educação escolar”.

Dado os avanços científicos, percebemos que por meio das tecnologias à acessibilidade que o sujeito possui em várias áreas do cotidiano social, como, por exemplo, o acesso a informações, não só da atualidade, mas também, de outros períodos históricos e de outras culturas, acaba possibilitando por múltiplos meios o processo de construção de uma consciência crítica social.

3 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Analisando o conceito de educação e de escola podemos perceber que ambas, assim como a tecnologia, são consideradas atividades elaboradas propriamente pelo ser humano, sendo que “a escola é uma 'tecnologia' da educação” (SANCHO, 2001, p. 39) uma “tecnologia do ensinar”. Nesse sentido:

Como problema prático, existem em quase todos os países onde foi necessário desenvolver diferentes 'tecnologias': métodos, artifícios, ferramentas com a finalidade de dar respostas às necessidades educacionais da população. As próprias escolas são uma tecnologia, uma solução à necessidade de proporcionar a educação a todos os cidadãos e cidadãs de certas idades. A escola é uma tecnologia da educação, no mesmo sentido em que os carros são uma tecnologia do transporte... Como a escolaridade maciça, as salas de aula são invenções tecnológicas criadas com a finalidade de realizarem uma tarefa educacional (SANCHO, 2001, p. 39).

Torna-se notório que as instituições formadoras, desde as primeiras manifestações de ensino, encontram-se repletas de conceitos tecnológicos, sendo eles presentes desde a criação do currículo, gestão do ambiente escolar e acadêmico, criação do Projeto Político Pedagógico (PPP) ou do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), elaboração de planos de aula (tecnologias organizadoras); a comunicação entre professores, alunos, gestores e funcionários em geral, exposição de conceitos linguísticos de várias regiões (tecnologias simbólicas); além dos instrumentos como quadros, pincéis, livros, cadernos, cadeiras, uniformes, projetores, computadores, dentre outros (tecnologias instrumentais). Esses diferentes tipos de tecnologias, encontram-se presentes nas instituições de ensino e possibilitam a construção do processo de ensino-aprendizagem.

As novas gerações de crianças, jovens e adolescentes possuem o acesso ao “novo mundo”, que pode ser chamado de mundo digital ou ambiente artificial, que segundo Sancho (2006) era algo desconhecido pelas gerações que os antecederam. Tal contexto, proporcionou um novo olhar sobre a realidade, fazendo com que o acesso a informações, vídeos e as demais mídias modifique o pensar e o agir na sociedade. Destacando essa realidade, a autora explica que:

Muitas crianças e jovens crescem em ambientes altamente mediados pela tecnologia, sobretudo a audiovisual e a digital. Os cenários de socialização das crianças e jovens de hoje são muito diferentes dos vividos pelos pais e professores. O computador, assim como o cinema, a televisão e os videogames, atrai de forma especial a atenção dos mais jovens que desenvolvem uma grande habilidade para captar suas mensagens (SANCHO, 2006. p.19).

No processo de ensino, em sua integralidade, é fundamental estarmos enquanto gestores, professores, alunos e instituição de ensino em geral, cientes das exigências contemporâneas e atuais, deixando de lado perspectivas e ações pautadas na tecnofobia e tecnofilia, que impedem o pleno desenvolvimento das novas gerações. Sancho (2006) retrata isso em seu trabalho:

O argumento principal é a dificuldade - quase impossibilidade - de tornar as TIC meios de ensino que melhorem os processos e resultados da aprendizagem se os professores, diretores, assessores pedagógicos, especialistas em educação e pessoal da administração não revisarem sua forma de entender como se ensina e como aprendem as crianças e jovens de hoje em dia: as concepções sobre currículo; o papel da avaliação; os espaços educativos e a gestão escolar. É algo fundamental para planejar e colocar em prática projetos educativos que atualmente respondam às necessidades formativas dos alunos (SANCHO, 2006, p.16).

Partindo da ideia, de que o ser humano está sempre na procura por desenvolver-se e aprender e, dadas as situações atuais de desenvolvimento e acesso à informação, é importante que tanto as instituições quanto o corpo docente se atualizem e que desenvolvam um letramento digital, de modo a possibilitar que os discentes analisem criticamente a realidade em que se situam, evitando as *Fake News* (notícias falsas), que trazem desinformações e conflitos.

As instituições formadoras de professores devem promover uma formação ampla que atenda às demandas contemporâneas, buscando aprimorar seu conhecimento sobre as tecnologias educacionais, para que a partir disso os graduandos, enquanto futuros professores, possuam domínio para realizar um ensino interessante e de qualidade, voltado para a formação de sujeitos conscientes de sua realidade e com pensamentos críticos perante as desigualdades sociais.

4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (2007 E 2018)

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um instrumento de política pública que norteia as atividades dos cursos de graduação. Trata-se aqui de considerar o curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema. A criação do referido curso antecede a fundação da Universidade Federal do Tocantins, tendo os seus primeiros indícios no ano de 1999, juntamente com a criação dos Centros Universitários de Formação Profissional em Educação (Cefopes), no Parecer nº. 145/99, do Conselho Estadual de Educação do Tocantins.

Desde a fundação da UFT, em 23 de outubro de 2000, a qual teve sua concretização efetiva em 2003, ocorreram seminários e reuniões com a comunidade acadêmica. A partir de uma perspectiva democrática, o PPC de Pedagogia, da UFT, Câmpus de Miracema, foi produzido e aprovado pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), n.º 3, de 4 de abril de 2007.

Em linhas gerais, o documento em questão apresenta em sua estrutura pontos importantes que possibilitam a compreensão dos propósitos que o curso possui para a sociedade, sendo o principal, a formação profissional e crítica de educadores.

O PPC (2007), mostra-nos uma cronologia histórica dos primeiros indícios do curso de Pedagogia no Brasil, partindo desde a formação de “técnicos educacionais”, “proposta 3+1”, e por fim o currículo de licenciatura em pedagogia que forma o licenciado. Além disso, é abordado os perfis de profissionais que o curso pretende formar, destacando as competências pedagógicas, a estrutura curricular, as disciplinas e suas ementas, além da estrutura física e os equipamentos da instituição de ensino superior.

Percebemos que, dado o contexto histórico da produção do PPC de 2007, em que as tecnologias digitais começam a ganhar maior espaço no cotidiano do ser humano, pode-se evidenciar que ocorreu a preocupação, mesmo que inicial, em dar ênfase ao conceito de tecnologias.

Entre os conhecimentos, atitudes e habilidades evidenciadas no PPC (UFT, 2007, p. 18), destaca-se: “relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”.

Diante disso, o curso de Licenciatura em Pedagogia tem o propósito de desenvolver no futuro pedagogo habilidades que promovam a utilização das tecnologias no processo de ensino. Ressaltando, que não basta ter uma consciência, mas sim, o domínio para tal. Assim, espera-se que o profissional consiga desenvolver uma aula de forma crítica e criativa, promovendo um aprendizado que contribua para a transformação da sociedade.

A estrutura curricular do PPC (2007) baseia-se na Resolução CNE/CP n°. 1, de 15 de maio de 2006, a partir do princípio da unicidade teoria-prática. Estrutura-se em três núcleos, sendo eles: (i) Núcleo de Estudos Básicos, em que se encontram presentes os debates sobre as tecnologias educacionais, privilegiando a formação básica do sujeito necessária ao seu fazer pedagógico; (ii) núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, que oportuniza a ampliação dos estudos na área da pedagogia; e, (iii) Núcleo de Estudos Integradores, que proporciona “enriquecimento curricular e compreende disciplinas optativas de livre escolha dos alunos, a participação em atividades práticas em diferentes áreas do campo educacional e nas atividades integrantes [...]”(UFT, 2007, p. 22).

O PPC (2007) em seu Núcleo de Estudos Básicos apresenta três dimensões, a saber: Dimensão da reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola, em que se encontra o debate sobre as tecnologias educativas; Dimensão da formação didático-pedagógica para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; Dimensão da organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não escolar.

Partindo da primeira dimensão, o documento apresenta em sua matriz curricular a disciplina de “Educação e Tecnologias”, que em seus conteúdos tratam sobre: “Conceito de tecnologia. Tecnologia, cultura e sociedade. As tecnologias e a formação humana. Recursos tecnológicos e o processo de ensino-aprendizagem” (UFT, 2007, p. 52).

Analisando a ementa da disciplina, nota-se que ela busca promover a compreensão da tecnologia não apenas em seu uso midiático e instrumental, mas também em suas dimensões simbólicas e organizacionais, bem como em suas contribuições históricas, culturais e sociais. Dessa forma, estimula um pensamento crítico sobre a realidade em que aluno e professor estão inseridos.

Para o cumprimento da ementa disciplinar, o documento baseia-se em referências que abordam as ideias citadas anteriormente. Nelas, os autores defendem

a indissociabilidade das tecnologias e do fazer pedagógico, o que pode contribuir com a democratização das instituições de ensino e da sociedade.

Em outros componentes curriculares do curso, a tecnologia aparece em uma referência da bibliografia da disciplina de “Educação e envelhecimento humano: perspectivas pedagógicas”: “CLAVAIROLLE, Françoise; PEIXOTO, Clarice Ehlers. Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias. FGV, 2005.” (UFT, 2007, p. 99). Além dessa menção, o referido termo é citado também na ementa da disciplina optativa “Educação matemática”: “Tendências atuais em Educação matemática (Novas tecnologias, História da matemática, Resolução de problemas, etnomatemática, modelagem etc.)” (UFT, 2007, p. 60).

O referido documento destaca como dimensão de atuação do licenciado em Pedagogia, a “produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional” (UFT, 2007, p.19), que promove a elaboração e compartilhamento de conhecimento científico, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, o acervo presente na Biblioteca da UFT apresenta aproximadamente 30 (trinta) livros que abordam, especificamente, a temática das tecnologias educacionais.

O PPC (2018), aprovado pela Resolução Consepe n.º 27, de 29 de junho de 2018, trata da atualização do seu antecessor e apresenta, tal como ele, o contexto institucional, o percurso de fundação da UFT e o histórico do curso, sua organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura da universidade, entre outros pontos.

Mesmo se tratando da atualização do PPC (2007), que discute temas anteriormente citados, o novo documento evidencia características destacadas na realidade de sua elaboração, além de abordar temáticas culturais de forma mais explícita, tendo nele destacando aspectos relevantes sobre sua comunidade a qual atende Quilombolas, Indígenas e Camponeses, as quais se encontram presentes na sociedade do município de Miracema e região.

O PPC (2018) apresenta em sua estrutura um conjunto de diretrizes que servem de guia para as ações de formação acadêmica na universidade, especificamente no curso de Pedagogia, que por sua vez, contempla “a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria-prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e gestão” (UFT, 2018, p. 16).

Além disso, o referido documento apresenta, para reiterar os pontos apregoados no PPC (2007), os seguintes princípios que os regem:

- a democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;
- o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) re-significando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- o futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro;
- a superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;
- a formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;
- a aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;
- a transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;
- o desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;
- o ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais. (UFT, 2018, p.16).

Ao considerar que esses parâmetros baseiam-se na perspectiva democrática e emancipadora, permite-se a integração dos estudantes no processo de construção e revisão da proposta pedagógica. Com isso, a universidade tem como propósito formar sujeitos atuantes na sociedade, que possuam um olhar crítico sobre a realidade na qual estão inseridos, e que, através de suas práticas, possam, com base na ética, influenciar positivamente as ações presentes e futuras.

O PPC (2018) tem como base de sua estrutura curricular a Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Docente para a Educação Básica, Resolução CNE / CP n.º 2, de 1º de julho de 2015.

Assim como o PPC de 2007, o PPC de 2018 é constituído por três núcleos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, que diz respeito à formação básica do sujeito,

ao nível superior. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de atuação profissional, que oportuniza “o aprofundamento de estudos nas áreas de formação do pedagogo, através de disciplinas ou outros componentes curriculares” (UFT, 2018, p. 48-49). O último, representa o Núcleo de Estudos Integradores, que compreende as disciplinas eletivas, as atividades integradoras e complementares.

Percebe-se que no PPC (2018) o termo tecnologia passa a ser abordado de outras maneiras, com menos frequência em comparação ao PPC (2007). De forma explícita, na disciplina eletiva denominada de “Mídias e Educação”, possui em sua ementa os seguintes conteúdos: “Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Estudo da linguagem dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais no âmbito das práticas escolares” (UFT, 2018, p. 93).

Pode-se notar que os conteúdos abordados na disciplina de “Mídias e Educação” partem de um viés instrumental, sendo pouco abordado os demais pontos que a tecnologia abrange. Para atender ao proposto pela disciplina, o documento conta com um referencial teórico apresentando autores na área que em grande parte fazem uma ligação entre os instrumentos tecnológicos midiáticos e o processo de ensino-aprendizagem.

Ao se tratar da comparação das referências, verifica-se que, em relação ao PPC (2007), o PPC (2018) apresenta uma quantidade muito maior de autores. O volume expansivo das obras listadas no PPC de 2018 ultrapassa aquilo que deveria ser trabalhado no decorrer do semestre e revela-se inviável, considerando a proposta indicada nas bibliografias básicas, que devem ser apresentadas durante o período letivo da disciplina.

Com base nas análises dos respectivos documentos, tendo por referências os autores presentes neste trabalho, percebe-se que os diálogos sobre as tecnologias não se limitam apenas a uma disciplina específica, mas que devem ser abordados de forma transversal, consoante aos debates promovidos em outras ementas disciplinares, assim como, ter sua promoção em ações do próprio curso.

Com base nas modificações presentes no PPC (2018), pode-se notar que pouco foi abordado sobre as tecnologias educacionais, em contraste com as demandas contemporâneas e que explique toda sua questão epistêmica e cultural. Para evidenciar as informações presentes na análise dos PPCs (2007; 2018), foi elaborado um quadro comparativo, no qual se volta para os conteúdos que abordam

a temática de forma explícita, possibilitando um melhor entendimento acerca dessa discussão e atendendo ao problema que guia o presente trabalho, ou seja, de que forma as tecnologias educacionais foram abordadas nos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia (2007; 2018), da UFT, Câmpus de Miracema.

Quadro - As tecnologias educacionais no ppc 2007 e 2018

	PPC- 2007	PPC- 2018
HABILIDADES	Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (UFT, 2007, p.18).	Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem (UFT, 2018, p. 43-45).
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	9º PERÍODO Educação e Tecnologias.	-
DISCIPLINA ELETIVA	-	Mídias e Educação.
EMENTAS	Conceito de tecnologia. Tecnologia, cultura e sociedade. As tecnologias e a formação humana.	Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Estudo da linguagem dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais no âmbito

	Recursos tecnológicos e o processo de ensino-aprendizagem (UFT, 2007, p. 52).	das práticas escolares (UFT, 2018, p. 93).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>FERRETTI, Celso João (org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 7. ed. Petrópolis/RJ : Vozes, 1994.</p> <p>MORAIS, João Francisco Regis de. Filosofia da ciência e da tecnologia. São Paulo: Papirus, 2005.</p> <p>PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/ com futuro: educação e multimídia. 2. ed. Campinas/SP : Papirus, 1996.</p> <p>SANTOS, Gilberto Lacerda. Ciência, tecnologia e formação de professores para o ensino fundamental. Brasília: UNB, 2006.</p>	<p>BELLONI, Maria Luíza. (Org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação & Realidade, p. 37–58, 2010. Disponível em: Acesso em: 24 ago. 2012.</p> <p>BUCKINGHAM, David: Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>DUARTE, Rosália; DELORME, Maria Ines C.; LEITE, Camila R.; MIGLIORA, Rita; MACHADO, Carlos Alberto (Orgs.): A televisão pelo olhar das crianças. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FANTIN, Monica. Mídia-educacão: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Olhar de Professor, v. 14, n. 1, p. 27–40, 21 jul. 2011. Disponível em: Acesso em: 5 jan. 2014.</p> <p>FANTIN, Monica: Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis, Cidade Futura, 2006.</p> <p>FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka</p>

		<p>(orgs.): Liga, Roda, Clica: estudos em mídia, cultura, infância. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. <i>Perspectiva</i>, v. 27, n. 1, p. 69–96, 2009.</p> <p>FARIA, Maria Alice. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1996. 94</p> <p>FISCHER, Rosa M. B.: Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, v. 35, 2007.</p> <p>FREIRE, Paulo. A máquina está a serviço de quem? BITS, 1984.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor: Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, EDUSP, 1998.</p> <p>GIRARDELLO, Gilka. Autoria narrativa infantil, mídia-educação e novos letramentos: um percurso de pesquisa. <i>Revista Educação On-line PUC-Rio</i>, n. 11, p. 73 88, 2012.</p> <p>GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Monica (orgs.). Práticas Culturais e Consumo de Mídia entre Crianças. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2009.</p> <p>KENSKI, Vani M. Múltiplas linguagens na escola. In: ENDIPE. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. pp. 123-140.</p>
--	--	---

		<p>MAGNANI, Luiz Henrique. Um passo para fora da sala de aula: novos letramentos, mídias e tecnologias. Revista X, v. 1, p. 1–18, 2011. Disponível em: Acesso em: 8 abr. 2013.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004. MÁXIMO, Maria Elisa. Blogs: o eu encena, o eu em rede: cotidiano, performance e reciprocidade nas redes sociotécnicas. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: . Acesso em 21 mai. 2009.</p> <p>OROFINO, Isabel. Crianças, cultura e participação : um olhar sobre a mídia-educação no Brasil. Comunicação, mídia e consumo, v. 9, n. 25, p. 73–90, 2012.</p> <p>PEREIRA, Rogério S. Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação (Doutorado em Educação). UFSC, 2014.</p> <p>POSTMAN, Neil. O desaparecimento</p>
--	--	---

		<p>da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.</p> <p>RIVOLTELLA, Pier Cesare. Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. Revista de Estudos Universitários, v. 36, n. 1, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>LITWIN, Edith. Tecnologia educacional política, histórias e propostas. Porto Alegre : Artmed, 1997.</p> <p>SALM, Claudio L. Escola e trabalho. São Paulo : Brasiliense, 1980.</p> <p>SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre : Artmed, 1998.</p> <p>SANTOS, Gilberto Lacerda. Tecnologias na educação e formação de professores. São Paulo: Plano, 2003.</p>	<p>CITELLI, Adilson. Outras linguagens na escola. Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção aprender e ensinar com textos, V. 6).</p> <p>COSTA, Belarmino César G. da. Comunicação e educação na era digital: reflexões sobre estética e virtualização. In: Revista Comunicação, Mídia e Consumo. Ano 7, Volume 7, N. 19, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 1 ed.</p> <p>GOMES, P. G. Tópicos de Teoria da Comunicação. São Leopoldo: Ed. UNISINOS. 1997.</p> <p>KENSKI, Vani M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005.</p>

		<p>SARTORI, Ademilde S.; ROESLER, Jucimara. Educação superior a distância. Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impresso e online. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.</p> <p>SARTORI, Ademilde S.; ROESLER, Jucimara. Linguagens, cultura e prática pedagógica. In</p> <p>TORRES, P. L. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR, 2007.</p> <p>SETTON, Maria Graça. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>SINGER, Dorothy G.; SINGER Jerome L. Imaginação e jogos na era eletrônica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA DE DISCIPLINAS	<p>EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO HUMANO: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS</p> <p>CLAVAIROLLE, Françoise; PEIXOTO, Clarice Ehlers. Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias. FGV, 2005. Disciplina optativa.</p>	<p>EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO HUMANO: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS</p> <p>CLAVAIROLLE, Françoise; PEIXOTO, Clarice Ehlers. Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias. FGV, 2005. Disciplina eletiva.</p>
CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico	Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. (UFT, 2018, p. 45).

	do campo educacional (UFT, 2007, p. 19).	
OUTRAS DISCIPLINAS QUE ABORDAM EXPLICITAMENTE A TECNOLOGIA	<p>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p> <p>Natureza e objetivos gerais da educação matemática como área de conhecimento e suas implicações nos processos de ensino. Pressupostos teóricos que fundamentam os processos de aquisição dos conceitos matemáticos.</p> <p>Diferentes concepções de matemática e de ensino de matemática e a prática docente de sala de aula. Ensino de matemática e interdisciplinaridade.</p> <p>Tendências atuais em Educação matemática (Novas tecnologias, História da matemática, Resolução de problemas, etnomatemática, modelagem etc.) e suas</p>	

	contribuições/repercussões sobre os currículos e práticas pedagógicas no Ensino Fundamental. (UFT, 2007, p. 60).	
ACERVO DE LIVROS PRESENTES NA BIBLIOTECA	371.3078 - Tecnologia Educacional - 30 Livros (UFT, 2007, p. 70).	371.3078 - Tecnologia Educacional - 30 Livros (UFT, 2018, p. 137).

Fonte: Elaboração própria.

Mediante a análise dos pontos destacados no quadro acima, pode-se fazer a comparação dos documentos, bem como compreender como as tecnologias educativas são explicitadas nos PCCs (2007; 2018), do Câmpus de Miracema, na Universidade Federal do Tocantins. Frente ao exposto, podemos chegar a conclusão a ser desenvolvida na próxima seção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do termo tecnologia como ciência das técnicas (Vieira Pinto, 2005), assim como os aparatos tecnológicos desenvolvidos, tornam-se essenciais para a sobrevivência humana, especialmente na contemporaneidade, em que essa discussão encontra-se presente em todos os âmbitos sociais. De fato, é fundamental que o ser humano, sobretudo os educadores, tomem consciência dessa relevância para a promoção de um ensino de qualidade e democratização da sociedade.

Nessa linha de pensamento, as tecnologias no campo da educação, não tratam apenas de tornar as aulas mais atrativas, mas de formar cidadãos que possuam conhecimento e pensamento crítico, de modo que não sejam manipulados facilmente por estruturas opressoras. Em contraposição aos tecnofóbicos, entende-se que as tecnologias surgiram e vêm surgindo como resposta para as necessidades humanas.

Partindo dos conceitos de classificação das apresentados por Sancho (2001), bem como da análise dos PPCs (2007; 2018), explicita-se que esses documentos se inserem tanto nas tecnologias organizadoras, por se tratarem de instrumentos que norteiam as atividades da instituição formadora, quanto nas tecnologias simbólicas e instrumentais, uma vez que desde sua escrita encontram-se carregados de simbolismos e representações culturais, históricas, sociais e políticas, ao servir de parâmetro de regulação.

Percebe-se, também, nos referidos instrumentos de políticas públicas, um deslocamento substantivo na abordagem das tecnologias educacionais. No PPC de 2007, nota-se que essa temática apresenta maior relevância, sendo inserida como componente curricular obrigatório da formação do pedagogo, o que não se verifica no PPC de 2018, em que, apesar do desenvolvimento cada vez mais intensificado das relações de produção, estabeleceu a discussão específica sobre as tecnologias educacionais como componente curricular eletivo, não previsto diretamente no currículo e de livre escolha pelos estudantes.

Diante do contexto em que vivemos, em que o sujeito se encontra rodeado de estímulos simbólicos, instrumentais e organizadores. Observa-se através das análises dos referidos documentos, que houve uma modificação significativa no modo como as tecnologias educacionais são abordadas no PPC de 2007 e na sua atualização de 2018.

Ao tecer um paralelo entre o PPC de 2007 e o PPC de 2018, observa-se que o PPC de 2007 apresentava uma maior preocupação em sua estrutura curricular em promover o ensino sobre as tecnologias educacionais. Dadas as circunstâncias do período em questão, a temática estava presente na disciplina obrigatória “Educação e Tecnologias”.

Com a vigência do PPC de 2018, o discurso sobre a tecnologias educacionais passa a aparecer em outra disciplina, agora eletiva, que consiste em componente curricular não previsto obrigatoriamente no currículo dos cursos, realizados na UFT e/ou em outras IES, denominada de “Mídias e Educação”, a qual apresenta um olhar voltado mais para as dimensões técnicas das TDICs.

A partir das análises realizadas, percebe-se que os PPCs (2007; 2018) abordam distintamente essa temática. Infere-se acerca da existência de um paradoxo, pois, diante do crescente aperfeiçoamento e desenvolvimento das tecnologias e de seus instrumentos no cotidiano, o PPC (2018), revelou pouca ênfase nessa problemática e nas suas vinculações culturais e ideológicas. Já no PPC (2007), nota-se maior interesse sobre essa discussão, mesmo sendo de um período de menor desenvolvimento das tecnologias, comparado ao contexto vigente.

Quando uma disciplina deixa de ser obrigatória e torna-se eletiva, supõe-se que ela possa ou não integrar o currículo, podendo inclusive deixar de ser ofertada no semestre, ficando a critério do estudante decidir frequentá-la. Sendo assim, pode-se estabelecer uma lacuna no ensino sobre o tema, que por sua vez possibilita disseminar ideias de que ter domínio sobre as tecnologias é saber ligar um projetor (*data show*) ou acessar um site.

Nota-se que a universidade, necessita atender às exigências contemporâneas, com isso, partindo do processo de formação que vise o desenvolvimento do sujeito para conseguir perceber sua realidade e compreender que as tecnologias não se resumem apenas aos instrumentos tecnológicos, mas também correspondem a formas de viver, pensar e transformar o mundo.

Cabe à universidade, como uma instituição formadora, principalmente no que diz respeito ao Curso de Pedagogia da UFT, Câmpus Miracema, atender a essa demanda, visto que as escolas, assim como os demais âmbitos sociais, são marcadas por elementos tecnológicos que os constituem. A universidade e as escolas, de modo específico, são tecnologias educacionais e necessitam observar essa discussão.

Percebe-se uma fragilidade na promoção de debates em torno dessas temáticas, o que pode contribuir para alguns assuntos essenciais serem pouco abordados, facilitando assim a propagação de discursos equivocados em relação às tecnologias, favorecendo, com isso, a tecnofilia ou a tecnofobia.

Nesse sentido, é fundamental que a IES considere a importância de um docente efetivo para trabalhar nesse campo, com código de vaga próprio, de modo a garantir a realização de componente curricular específico e obrigatório na matriz curricular, bem como a proposição interdisciplinar de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Diante da análise bibliográfica e documental, evidencia-se que o Curso de Pedagogia, do Câmpus de Miracema, da UFT, necessita, em seu processo de ensino-aprendizagem, incorporar de maneira mais consistente, transversal e interdisciplinar, discussões sobre as tecnologias educacionais em seu processo de formação dos futuros professores, desenvolvendo metodologias e ementas curriculares, assim como, em sua matriz curricular, disciplina ministrada por profissional docente especializado nessa temática. Essa abordagem deve ir além do uso instrumental, contemplando também suas dimensões culturais e filosóficas e suas influências nas instituições às quais pretendem atender.

REFERÊNCIAS

- LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2012. p. 25-44.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 4**, de 29 de maio de 2024. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2**, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2015>. Acesso em 23 abril 2026.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2013. v. 1.
- MORAES, João Francisco Regis de. Tecnologia geral. In: MORAES, João Francisco Regis de **Filosofia da ciência e da tecnologia: introdução metodológica e crítica**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988. p. 99-128.
- NORONHA, Olinda Maria. Da Avaliação Escolar à Avaliação pelo Mercado. In: NORONHA, Olinda Maria. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p. 43-66.
- SANCHO, Juana María. A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: SANCHO, Juana María. **Para uma tecnologia educacional**. 2. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-49.
- SANCHO, Juana Maria. De Tecnologias da Informação e Comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Juana María. et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15- 41.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Resolução n.º 03, de 04 de abril de 2007. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia**, Câmpus de Miracema, 2007. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/zimnKrijyQHSyPI25wPWnuQ>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Resolução n.º 27, de 29 de junho de 2018. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia**, Câmpus de Miracema, 2018. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/8KTRDP26RgmeH-RawCheQg>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. A tecnologia. In: VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1. p. 219-355.